

O PROCESSO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA VENEZUELA

Ma'ior Inf.
HELIO COSTA

SUMÁRIO

1. Generalidades
2. Situação da Capitania-Geral da Venezuela (CGV) no início do Século XIX
3. O movimento precursor
4. A situação pré-revolucionária e revolucionária
5. A ação de BOLIVAR
 - 1) A retomada de CARACAS
 - 2) A luta desesperada para manter a República — Reconquista da Venezuela pela Espanha
 - 3) A arrancada definitiva
6. A situação da Venezuela em face da Grã-Colômbia
7. Conclusão.

DESENVOLVIMENTO

1. GENERALIDADES

A Venezuela atual, teve os primeiros reconhecimentos de suas costas litorâneas realizados entre 1498 e 1510. Sua conquista se realizou entre 1527 e 1546. De 1528 a 1546 foi governada pelos WELSERS tendo neste último ano sido suspenso esse privilégio e nomeado Governador da Província *Pedro Perez de Tolosa*, ficando subordinado à Audiência de S. Domingos.

Partindo-se de S. Domingos fundou-se a 1ª Base no litoral, a povoação de Coro por meio de uma Expedição oficial. Desta Base completou-se o reconhecimento do litoral para Oeste até a Colômbia e se fizeram profundas penetrações pelo interior, indo encontrar a Expedição que subia o Madalena, partindo de Santa Marta, em Bogotá. Partindo do estuário do Orenoco se intentou sem sucesso, conquistar o seu Vale.

NOTA DO AUTOR

O presente trabalho trata-se de uma compilação feita de um polígrafo do Gen Flamarion Barreto Lima sobre o mesmo assunto e de igual modo, do livro do Gen Aírton Salgueiro de Freitas que trata da emancipação política dos países sul-americanos. Nada tem de original, a não ser algumas conclusões. Visou o autor apenas "colocar em forma" país por país, o que existe naquelas duas excelentes fontes de consultas para o candidato à ECEME.

A conquista da Venezuela teve o caráter privado e foi fiscalizada pela Audiência de S. Domingos.

Em 1717 a pedido de um visitador, foi criado o Vice-Reinado de Nova Granada, que compreendia além de outras a Província da Venezuela, incorporando também as Províncias de Cumaná, Margarita, Trinidad, Guayana e Maracaibo. Suprimido em 1723 foi restabelecido definitivamente em 1739. Em 1777 ouvindo as Representações do VR de Nova Granada foi criada por Carlos III a Capitania-Geral da Venezue'la, com a Pruvíncia da Venezuela e as cinco já citadas, passando a depender da Audiência de S. Domingos, sendo organizada em 1786 uma Audiência tornando-se então autônoma.

Este é um pequeno resumo de sua formação histórica necessária ao melhor entendimento de seu Processo de Emancipação Política. Este Processo encarado de um modo mais amplo, apresenta aspectos semelhantes com o que aconteceu na HSA, em tôdas as antigas Colônias.

De fato, os ressentimentos criados pelos processos coloniais de Espanha, eram comuns em tôdas elas.

Deu-se o rompimento de clausura intelectual cujos efeitos logo se fariam sentir. Com isto as idéias de liberdade que agitavam o mundo, no final do Século XVIII, chegaram a HSA. Eram idéias sobre liberdade de Comércio, sobre a organização democrática dos Governos e tantas outras que enebriavam os americanos, desejosos de melhores dias.

Dêste modo, pouco a pouco se ia formando um clima pré-revolucionário e posteriormente de completa Revolução. O desmoronamento do Trono Espanhol, no início do Século XIX, em face da ação de NAPOLEÃO, originou uma oportunidade excepcional para o desencadeamento do movimento emancipador.

A fim de que se tenha uma visão mais ampla do Processo Venezuelano, mister se faz que, inicialmente seja mostrada a situação em que se encontrava a CGV, no início do Século XIX, principalmente as condições Politico-Sociais, decorrente do Processo Colonizador Espanhol.

O Movimento Precursor de Miranda e a repercussão da ação de Napoleão são necessárias, também ser conhecidos. Não se pode também deixar de mencionar a Campanha admirável de BOLIVAR e a formação e desagregação de seu sonho maior a GRÁ-COLÔMBIA, na parte que interessa a Venezuela.

2. SITUAÇÃO DA CGV NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

A CGV criada em 1777, como vimos, tinha como sede a cidade de Caracas, onde havia uma Audiência. Sua população era de cerca de

600.000 habitantes. Essa população era mais densa na costa do que no interior. Os portos principais eram La Guaira e Puerto Cabello. O Comércio era ativo.

Havia um descontentamento generalizado dos crioulos que constituíam a elite Política, Econômica e Intelectual. Para os escravos negros ou os índios, era indiferente a mudança de Senhores. Na Venezuela a elite constituída de crioulos era francamente Republicana. Assim iriam agir os seus mais representativos líderes, dos quais se destacam MIRANDA E BOLIVAR.

3. O MOVIMENTO PRECURSOR: A TENTATIVA DE MIRANDA.

D. FRANCISCO MIRANDA é com justiça considerado o Precursor da Independência de sua Pátria. Inteligente, distinto, prestou a'ém do mais, bons serviços a causa da liberdade do Mundo de então. Queria a todo o custo libertar sua Pátria do domínio espanhol. Com esse fim, preparou nos EUA uma Expedição. Esperava contar na Venezuela com numerosos simpatizantes de sua causa. Ia partir Miranda para sua emérsea. No entanto um fato lhe ia ser adverso logo de início. O Ministro Espanhol nos EUA avisou ao Governador da CGV, sobre a Expedição de MIRANDA. Assim tão logo MIRANDA se aproximou da costa venezuelana, foi atacado por forças navais espanholas que o forçaram a refugiar-se na Ilha de TRINIDAD. MIRANDA no entanto, não desanimou. Naquela Ilha conseguiu a ajuda de COCRANE, Almirante Inglês, para realizar nova tentativa. Dêste modo, dispondo de 15 embarcações e 500 voluntários, desembarcou em costa venezuelana a 3 Agô 1806, ocupando logo a seguir a cidade de CORO. Tratou logo de lançar Proclamações em prol de sua causa, que era a luta pela Independência da Venezue'a. Mas não obteve os auxílios que necessitava. Os espanhóis eram numerosos (cêrca de 8.000 homens) e deram combate a MIRANDA que não suportando foi obrigado a novamente refugiar-se, agora em ORUBA. Ainda lhe restava a esperança de uma ajuda inglesa, que lhe fora prometida, mas que no final falhou. MIRANDA dissolveu então suas forças e se refugiou na INGLATERRA. Estava encerrado o seu sonho, que não seria o último, pois, posteriormente retornaria a sua Pátria imbuido dos mesmos sentimentos.

4. A SITUAÇÃO PRÉ-REVOLUCIONARIA E REVOLUCIONARIA (REPERCUSSÃO NA C G V DA AÇÃO DE NAPOLEÃO NA EUROPA)

Em 1808, quando Napoleão se apossou do trono espanhol, fazendo de seu irmão o Rei da Espanha e determinando a invasão daquele País por seu Exército, governava a CGV — D. JUAN DE LAS CASAS.

Em julho daquele ano (1808) um emissário de NAPOLEÃO chegou a CARACAS pedindo a adesão da Capitania ao novo Rei Espanhol. O povo venezuelano repeliu a proposta e o Cap Gen organiza uma Junta de Governo leal a Fernando VII, destronado por NAPOLEÃO. Assim se passa o ano de 1808.

O ano de 1809 iria se iniciar, apresentando logo no 1º semestre um fato que modificaria de muito a situação. Aquêlê fato foi a nomeação do novo Governador, de nome EMPARAN e que chegou a Caracas em 17 de maio. A agitação popular era evidente. EMPARAN, à título de reprimir o que se passava, efetuou muitas prisões e tomou medidas violentas que aumentaram de muito a agitação popular. Neste ambiente decorre o ano de 1809.

Em abril de 1810, chegou a Caracas a notícia de que NAPOLEÃO invadira novamente a Espanha a fim de submetê-la definitivamente.

Os patriotas aproveitaram a oportunidade da agitação reinante e organizaram uma JUNTA de Governo, em 19 de abril de 1810, em que ficou aliado o Gov. EMPARAN. As Províncias de CORO e MARACAIBO não reconheceram a Junta organizadora e se declararam fiéis a Regência instalada na Espanha, agora em Cadiz. Era necessário consolidar o poder da Junta de 19 de abril. Dêste modo, deu-se combate às Províncias dissidentes e emissários foram mandados a Londres e Estados Unidos da América do Norte, tratar do reconhecimento. Entre os emissários, estava BOLIVAR.

Entrementes, a Regência Espanhola declarou rebeldes os venezuelanos e determinou o bloqueio dos Portos.

Os patriotas não conseguiram submeter as Províncias dissidentes. Os emissários por sua vez também não tiveram êxito na missão. A situação pois, não era de completa segurança para a Junta Revolucionária.

Fazia-se necessário tomar-se uma medida definitiva. A Junta Revolucionária, resolveu então convocar uma ASSEMBLEIA que se reuniu em 2 de março de 1811, em Caracas. A 5 de julho de 1811, foi então proclamada a Independência das Províncias Unidas da Venezuela, livre de toda sujeição à Espanha, adotando-se a forma Republicana Federativa. Em 21 de dezembro de 1811, foi promulgada a Constituição da novel República. Isso apenas era o início de uma cruenta guerra. A Independência estava proclamada, mas, não assegurada. Com efeito, os realistas receberam novos reforços militares, entre os quais iriam destacar-se os comandados pelo Cap MONTEVERDE. Por esta época as forças patriotas já estavam comandadas por MIRANDA, pois esta retornara desde 1809.

Iniciam-se então as operações entre patriotas e realistas. Assim decorreu o ano de 1811. Em 1812, ocorreu um fato que iria modificar profundamente a marcha dos acontecimentos. Foi o terremoto, ocorrido

em 26 de março, fato este que foi explorado pelos padres que fizeram ver aos venezuelanos que "Deus estava contra os patriotas", visto que as únicas Províncias não atingidas foram exatamente as que não aderiram ao movimento (CORO e MARACAIBO).

MIRANDA a partir daí se sentiu sem força para prosseguir nas operações e pediu ao Governo da República que solicitasse a Paz. A capitulação foi firmada em 25 de julho de 1812. Caracas e toda a Venezuela voltavam ao domínio espanhol. Como resultado, MIRANDA foi mandado preso para Cadiz. BOLIVAR se assia em CARACAS e MONTEVERDE foi nomeado Capitão General da Venezuela. No entanto Bolívar não se deu por vencido. Iria partir para suas memoráveis CAMPANHAS. É o que veremos a seguir na parte que interessa a Venezuela.

5. AÇÃO DE BOLIVAR — 1. RETOMADA DE CARACAS

De Curaçau, Bolívar, resolveu embarcar para Cartagena e oferecer seus serviços aos revolucionários de NOVA GRANADA. Desembarcou naquela cidade em setembro de 1812. Aí publica seu famoso "Manifesto de Cartagena", em que analisa as causas do insucesso anterior em sua Pátria. Conseguiu do Governo de Cartagena autorização e apoio para prosseguir no seu movimento de libertação. Partiu então para as operações militares, na direção de CARACAS. Assim de combate em combate, entrou em Caracas no dia 6 de agosto de 1813. Constituiu logo em seguida um Governo Central Provisório, deixando cada Província sob a chefia de um Gov. Político e um chefe militar. No entanto, a segurança da República não estava definida. Era necessário concentrar todas as forças que a nascente República podia contar. Um fato era adverso a isso, pois, outro venezuelano, MARINO, não queria reconhecer a autoridade de Bolívar e se proclamou Chefe Supremo e Ditador do Oriente. Bolívar então iria travar a sua luta desesperada para manter a República.

(2) — A luta desesperada para manter a REPÚBLICA — Reconquista da Venezuela pela Espanha.

Bolívar, em Caracas recebeu de uma deputação do povo o título de "SALVADOR DA PÁTRIA E LIBERTADOR DA VENEZUELA". Era grande a sua responsabilidade em manter a novel República à qual novos e graves perigos ameaçavam. A par dos problemas de natureza política havia os de natureza militar. Deste modo, para enfrentar estes, teve que dispensar suas forças o que lhe era prejudicial.

Daí ter amargurado uma série de derrotas chegando os realistas a ameaçar Caracas. E surgiu o combate de LA PUERTA, em 3 de fevereiro de 1814, em que uma força lançada por Bolívar foi batida, passando Bolívar à situação defensiva. Agora era decisivo o auxílio de MA-

RINO. E felizmente BOLIVAR e MARINO se reuniram para tentar um supremo e decisivo esforço contra os realistas.

No entanto, logo depois Marino se rebelaria contra uma determinação de Bolívar o que ocasionou nova derrota em La Puerta, a 15 de junho de 1814.

Bolívar decidiu então evacuar Caracas por lhe faltar condições de segurança. Ainda faz outras tentativas de recuperar a situação, mas, terminou se dirigindo novamente a CARTAGENA, onde prestou no Congresso contas de sua missão.

Caracas e tôda a Venezuela estavam mais uma vez nas mãos dos espanhóis.

(3) — A arrancada definitiva.

Como vimos, em junho de 1814, Bolívar se retirou para Cartagena. Em 25 de setembro de 1814, o Governo daquela Província confiou forças à Bolívar destinadas a submeter o Governo de CUDINAMARCA. Depois de uma série de operações, Bolívar foi obrigado a refugiar-se na Ilha de Jamaica, foi aí que redigiu sua célebre "Carta de Jamaica". Aí passou o ano de 1815, sem nunca perder a esperança de realizar a libertação de sua Pátria. De Jamaica resolveu dirigir-se ao Haiti disposto a organizar nova expedição libertadora. Começava o ano de 1816.

Em 7 de fevereiro de 1816, ficou decidido que Bolívar chefaria novamente a campanha para libertação dos granadinos e venezuelanos. Foi então efetivamente organizada a expedição. A 3 de abril de 1816, Bolívar à Ilha MARGARITA. Aí a República foi novamente proclamada e se elegeu Bolívar seu Chefe Supremo (7 de abril de 1816). A 25 de abril a expedição deixou a Ilha Margarita e desembarcou em CARAPUANO. Após uma série de marchas e contramarchas, embarques e desembarques, regressou novamente ao Haiti. No entanto já em 21 Dez de 1816, partiu para novas operações, desembarcando em BARCELONA a 1 Jan 1817. Depois de uma série de operações ocupou ANGUSTURA (atual Ciudad Bolívar) a 18 de julho de 1817, onde estabeleceu seu Q.G. Estava assegurada uma Base Física para operações futuras de maiores vultos. Entrementes Marino se rebelou contra a autoridade de Bolívar. Mas, Bolívar termina prendendo-o. Estava consolidada assim, sua autoridade.

Tratou logo de reorganizar o Exército, feito isso, estava pronto para enfrentar os espanhóis, estes agora sob o comando do Gen PABLO MORILLO, que chegara desde 1815. Bolívar saiu de Angustura no dia 30 de dezembro de 1817. E assim durante todo o ano de 1818, operou contra as forças de Morillo. Em 24 de outubro de 1818, convocou um Congresso para 11 Jan 1819, recebendo por essa ocasião, oficialmente,

dos E.U.A., a promessa de que seria reconhecida a Independência da Venezuela. Regressou então a Angostura. Em 15 de fevereiro de 1819, finalmente, se reuniu o Congresso de Angostura. O Congresso confiou a Bolívar o Título de PRESIDENTE DA REPÚBLICA e General em Chefe, aumentando consideravelmente seus poderes políticos e militares.

Bolívar propôs nesse Congresso a união da Venezuela e da Colômbia. Estava então disposto a partir para a libertação de Nova-Granada, pois presumia que era a única maneira de conseguir consolidar definitivamente a Independência da Venezuela, pois sabia que lá encontraria recursos suficientes para organizar um Exército capaz de bater-se em igualdade de condição com o espanhol. Por essa ocasião soube que SAN MARTIN e O'HIGINS estavam preparando elementos para invadir o Peru e achou oportuno o momento para transpor os ANDES, em busca de seu objetivo. Assim no dia 27 de maio de 1819, deu início ao seu heróico feito. Realizada a travessia dos Andes a 7 de agosto de 1819, Bolívar travou a Batalha de Boyacá, que confirmou a Independência da Colômbia.

Em 17 de dezembro de 1819, Bolívar deu conta ao povo de suas atividades e impôs como fato consumado a reunião da COLÔMBIA e da VENEZUELA, numa só República. Assim passa o ano de 1820, ocorrendo então uma trégua entre realistas e patriotas que foi acordada, no dia 25 de novembro de 1820, com duração de seis meses. Em 17 de dezembro o Marechal Pablo Morillo, regressou a Espanha, passando o comando do Exército realista ao Marechal MIGUEL DE LA TORRE. No entanto logo a seguir a 28 de janeiro de 1821, o armistício foi rompido em face de um movimento na cidade de Maracaibo que se declarou ao lado dos patriotas ao qual Bolívar apoiou.

Iriam então reiniciar-se as hostilidades. E assim, chegaremos à BATALHA DE CARABOBO, travada em 24 de junho de 1821, que consolidou a Independência venezuelana com a vitória de Bolívar, que entrou triunfante em Caracas a 29 de junho de 1821.

6. A SITUAÇÃO DA VENEZUELA EM FACE DA GRÃ-COLÔMBIA

Após a Batalha de Boyacá, em 7 de agosto de 1819, em que ficou consolidada a Independência da COLÔMBIA, Bolívar retornou a Angostura. Nesta cidade, a 17 de dezembro de 1819, perante o Congresso reunido, Bolívar deu conta ao povo de suas atividades e impôs como fato consumado a reunião da Colômbia e da Venezuela numa só República. Era já a formação do sonho maior de Bolívar, a sua Grã-Colômbia. Um segundo Congresso reunido em CUCUTÁ, promulgou a 30 de agosto de 1821 (após CARABOBO) a Constituição da Grã-Bretanha. No entanto, desde aí que a Venezuela deu mostra imediata de descontentamento. Era a luta entre classes e entre indivíduos, herança natural da formação

espanhola. A Venezuela reagia a atitude centralizadora do Governo de BOGOTÁ. A situação dia após dia se agravava cada vez mais. E foi mais agravada ainda, quando o Congresso aceitou uma denúncia contra o Gen PAEZ suspendendo-o do cargo de Comandante Militar da Venezuela e chamando-o a Bogotá para justificar-se. PAEZ rebelou-se contra isso e convocou um Congresso para decidir sobre o rompimento da Venezuela com a União Colombiana. Bolivar no entanto, por esta vez, conseguiu apaziguar PAEZ e restabelecer a ordem na Grã-Colômbia. Malgrado a ação de Bolivar, o descontentamento dos venezuelanos persistia. E em 25 de novembro de 1829, uma Assembléia se reuniu em Caracas e proclamou a separação da Venezuela do Governo de Bogotá, investindo PAEZ no cargo de Chefe do Departamento da Venezuela.

Em 13 de janeiro de 1830, PAEZ convocou o eleitorado para eleger uma Assembléia Constituinte que se deveria reunir em Valência. Esse Congresso se instalou em 6 de maio de 1830.

A Constituição foi promulgada a 24 de setembro de 1830 e Paéz a jurou e mandou cumpri-la.

A Venezuela se separava definitivamente da Grã-Colômbia.

7. CONCLUSÃO

O Processo de Emancipação Política da Venezuela teve como condicionantes fatores diversos entre os quais julgamos necessário ressaltar como conclusão do estudo feito:

1) A situação político-social reinante na CGV no final do século XVIII para o início do séc XIX evidenciando um descontentamento generalizado, principalmente da elite política, econômico-social, constituída pelos "crioulos";

2) A oportunidade excepcional surgiu com a tomada do trono espanhol por Napoleão em 1818. O Governo organizado ainda guardava lealdade aparente a Espanha;

3) A 2ª investida de Napoleão sobre a Espanha, em 1810, encorajou novamente a que os venezuelanos prosseguissem no movimento emancipador agora em caráter de completa Independência;

4) O comportamento excepcional de Bolivar, sua visão esclarecida, sua tenacidade e perseverança e sua luta desesperada para manter a novel República;

5) A existência embora efêmera da Grã-Colômbia da qual surgiu totalmente unificada a VENEZUELA.